Resumo

232 - PRESENÇA DE SIGATOKA-AMARELA NA COLEÇÃO DE VARIEDADES DE BANANA EM CAMPO GRANDE, MS. / Yellow Sigatoka’s ocorrence at banana gathering varieties in Campo Grande - MS.  O. S. STANGARLIN1; C. R. Y. I. VIEIRA1; A.M.A.CEZAR1..1 Pesquisadores da AGRAER, Rod. MS 080, Km 10, CEP 79114-000, Campo Grande, MS. E-mail: olita\_salati@yahoo.com.br;

Amostras de folhas de cultivares de banana que apresentavam sintomas da doença foram coletadas no mês de agosto de 2010, no centro de pesquisa da AGRAER, para respectivas diagnoses. Estruturas fúngicas foram observadas em microscópio estereoscópico e a seguir pescado para preparo de laminas com corante azul de metileno e observado em microscópio biológico binocular (40x). Como resultado conidióforos em feixes e conídios filiformes septados transversal típicos de Pseudocercospora musae, causador da doença denominada Sigatoka-amarela, foram encontrados nas folhas das cultivares: Caipira, Fhia 01, Fhia 18, Grand Naime, Maçã, Mysore, Thap Maeo, PV 30340 e SH 3640. Na cultivar SH 3640 também foram encontrados conídios bicelulares hialinos de forma ovóide típico de Cordana musae causador da mancha de cordana em banana. Apesar de alguns cultivares de banana que foram analisados serem citados na literatura como resistentes (Caipira, Mysore, Thap Maeo) ou moderamente resistente (Maçã) à Sigatoka-amarela, autores citam que a resistência a sigatoka é influenciada pelo genótipo e pelo ambiente. Cultivares resistentes em uma determinada região podem, dependendo do clima e manejo, tornarem-se mais suscetíveis em outro local.

<< voltar